

5. Em Análise: Sector do Turismo - Evolução recente³

Neste artigo apresenta-se um breve panorama da evolução recente do turismo a nível mundial e da posição relativa de Portugal, ressalta-se a importância do sector do turismo na economia nacional, analisa-se a situação recente da actividade turística em Portugal e por fim destaca-se a boa *performance* da cidade de Lisboa. Na análise efectuada está subjacente a óptica do turismo receptor (inclui as actividades dos visitantes residentes no estrangeiro que viajam num outro país, fora do seu ambiente habitual) e essencialmente de turistas (visitante que permanece pelo menos uma noite num alojamento colectivo ou particular no lugar visitado), assim como, uma tónica regional. O período temporal analisado diz respeito a 2005/2006 e para comparação evolutiva, escolheu-se um ano de início da década ou o mais aproximado, consoante o indicador e a disponibilidade de dados comparáveis.

5.1 Panorama actual do turismo mundial

De acordo com a Organização Mundial do Turismo⁴ (OMT) das Nações Unidas, a indústria do turismo apresentou em 2005 um crescimento moderado das chegadas internacionais de turistas (5,5%) face aos 10% alcançados em 2004, mas mesmo assim superior à tendência média de crescimento de longo prazo que se situa nos 4,1%. Ainda que com valores provisórios⁵, a OMT apurou para 2006 que as receitas globais do turismo mundial ascenderam a 735 mil milhões de dólares face aos 678 mil milhões de dólares de 2005 (acréscimo de 8,4%) e as chegadas de turistas não residentes evoluíram de 802 milhões em 2005 para 842 milhões em 2006 (crescimento de 4,9%).

No quadro das **regiões a nível mundial**, a Europa continua a liderar destacadamente, registando em 2006 um volume de chegadas de cerca de 457 milhões (quota de mercado de 54,3%) e um montante de receitas de aproximadamente 378 mil milhões de dólares (quota de mercado de 51,4%), ainda que as suas quotas de mercado tenham diminuído entre 2000 e 2006. Pela primeira vez, em 2006, a região da Ásia e Pacífico iguala em receitas a região do Continente Americano e Caraíbas (153,4 mil milhões de US\$ e 2º lugar *ex-aequo*), correspondendo a uma quota de mercado de 20,9%, enquanto no indicador chegadas permanece à frente (2º lugar) com uma quota de mercado de 19,9% face a 16,2% do Continente Americano e Caraíbas (3º lugar).

Em termos regionais europeus, e tendo por referência os países do grupo da Europa do Sul/Mediterrânica⁶, que abarca a sub-região da Europa do Sul a que Portugal pertence, em 2006 **Portugal** detém uma quota de mercado de 6,9% em relação às chegadas e de 5,7% nas receitas.

O Quadro 5.1 apresenta o *ranking* dos 10 principais países de destino turístico a nível mundial em termos de chegadas de turistas e receitas em 2000, 2005 e 2006 e as respectivas quotas de mercado em 2005 e 2006, assim como a posição de Portugal.

A França, a Espanha e os EUA mantêm as suas posições destacadas como líderes entre os principais países de destino turístico, quer nas chegadas de turistas quer nos montantes de receitas, com os EUA e a França a trocarem de posições entre si (a França é primeira nas chegadas e os EUA é primeiro nas receitas) e a Espanha a segunda nos dois indicadores. Destaca-se também, em 2006, em termos de países emergentes, o dinamismo da China (4º lugar nas chegadas e 5º nas receitas), e também o crescimento acentuado da Turquia (11º nas entradas e 9º nas receitas). **Portugal** é 19º em chegadas (quota de 1,3%) e 23º em receitas (quota de 1,1%), mas apesar de, entre 2000 e 2006, ter descido em número de chegadas (-6,6%), cresceu em cerca de 60% nas receitas, o que pode indiciar um *upgrading* em termos de exigência dos turistas que visitam Portugal.

³ Por **Merícia Gouveia e Leonilde Ventura** (GEE). O texto é da responsabilidade das autoras e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

⁴ UNWTO (*United Nations World Tourism Organization*).

⁵ Com base na informação já reportada pelos principais países de destino turístico.

⁶ De acordo com a OMT, agrega duas sub-regiões: a sub-região da Europa do Sul que inclui Portugal, Albânia, Andorra, Bósnia, Croácia, Macedónia, Grécia, Itália, Malta, São Marino, Sérvia e Montenegro, Eslovénia e Espanha e a sub-região da Europa Mediterrânica que engloba Chipre, Israel e Turquia.

Quadro 5.1

Principais países de destino em termos de chegadas e de receitas em 2000, 2005 e 2006

Rank em 2006	Países	Chegadas de turistas não residentes						Rank em 2006	Países	Receitas do turismo internacional					
		Milhões			Quotas de mercado (%)		Var. (%)			Mil milhões de dólares			Quotas de mercado (%)		Var. (%)
		2000	2005	2006*	2000	2006*	2006/2000			2000	2005	2006*	2000	2006*	2006/2000
1	França	77,2	75,9	79,1	11,3	9,4	2,5	1	EUA	82,4	81,8	85,7	17,4	11,7	4,0
2	Espanha	47,9	55,9	58,5	7,0	6,9	22,1	2	Espanha	30,0	48,0	51,1	6,3	7,0	70,3
3	EUA	51,2	49,2	51,1	7,5	6,1	-0,2	3	França	30,8	44,0	46,3	6,5	6,3	50,3
4	China	31,2	46,8	49,6	4,6	5,9	59,0	4	Itália	27,5	35,4	38,1	5,8	5,2	38,5
5	Itália	41,2	36,5	41,1	6,0	4,9	-0,2	5	China	16,2	29,3	33,9	3,4	4,6	109,3
6	Reino Unido	23,2	28,0	30,1	3,4	3,6	29,7	6	Reino Unido	21,9	30,7	33,5	4,6	4,6	53,0
7	Alemanha	19,0	21,5	23,6	2,8	2,8	24,2	7	Alemanha	18,7	29,2	32,8	3,9	4,5	75,4
8	México	20,6	21,9	21,4	3,0	2,5	3,9	8	Austrália	9,3	16,9	17,8	2,0	2,4	91,4
9	Áustria	18,0	20,0	20,3	2,6	2,4	12,8	9	Turquia	7,6	18,2	16,9	1,6	2,3	122,4
10	Fed. Russa	..	19,9	20,2	..	2,4	..	10	Áustria	9,9	16,0	16,7	2,1	2,3	68,7
19	Portugal	12,1	10,6	11,3	1,8	1,3	-6,6	23	Portugal	5,2	7,7	8,3	1,1	1,1	59,6
	Mundo	684,0	802,0	842,0	100,0	100,0	23,1		Mundo	474,0	678,0	735,0	100,0	100,0	55,1

Fonte: Cálculos GEE, com base no UNWTO World Tourism Barometer, volume 5, nº 2, Junho de 2007

Notas: Chegadas de turistas internacionais às fronteiras (com a exclusão de excursionistas) para todos os países, com excepção da Alemanha e da Áustria que contabilizam as chegadas a estabelecimentos de turismo colectivo; As receitas do turismo resultam das despesas efectuadas pelos visitantes estrangeiros em alojamento, comida e bebida, gasolina, transportes no país, compras, etc.* valores provisórios; .. dados não disponíveis.

Quanto às **despesas em turismo** efectuadas a nível mundial (Quadro 5.2), constata-se que mais de metade (52,9% em 2006) são da responsabilidade dos países da Tríade (UE15, EUA e Japão), com realce para a UE15 (39,4% em 2006). Em termos de países, a Alemanha, os EUA e o Reino Unido continuam a destacar-se claramente nas três primeiras posições sendo também de referir, em 2006, a ascensão da China à 5ª posição.

Quadro 5.2

Principais países em despesas no turismo em 2000, 2005 e 2006

Rank em 2006	Países/Agregados	Mil milhões dólares			Peso (%)		Variação (%) 2006/2000
		2000	2005	2006*	2000	2006*	
1	Alemanha	53,0	74,4	74,8	11,2	10,2	41,1
2	EUA	64,7	69,0	72,0	13,6	9,8	11,3
3	Reino Unido	38,4	59,6	62,6	8,1	8,5	63,0
4	França	17,8	30,5	31,2	3,8	4,2	75,3
5	Japão	31,9	27,3	26,9	6,7	3,7	-15,7
6	China	13,1	21,8	24,3	2,8	3,3	85,5
7	Itália	15,7	22,4	23,1	3,3	3,1	47,1
8	Canadá	12,4	18,4	20,8	2,6	2,8	67,7
9	Federação Russa	8,8	17,8	18,8	1,9	2,6	113,6
10	República da Coreia	7,1	15,4	18,2	1,5	2,5	156,3
	UE15	186,2	277,2	289,7	39,3	39,4	55,6
	Total Tríade (UE15, EUA e Japão)	282,8	373,5	388,6	59,7	52,9	37,4
	Mundo	474,0	678,0	735,0	100,0	100,0	55,1

Fonte: Cálculos GEE, com base no UNWTO World Tourism Barometer, volume 5, nº 2, Junho de 2007

Notas: Despesas em turismo efectuadas fora do país de residência por visitantes (excursionistas e turistas) de um dado país de origem; * valores provisórios.

5.2 Importância da Actividade Turística na Economia Portuguesa

De acordo com a mais recente Conta Satélite do Turismo do INE, a contribuição do sector do Turismo⁷ para o PIB foi de 4,6% em 2004, tendo apresentado um crescimento nominal face ao ano anterior superior ao do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, 7,7% para o Turismo e 4,0% para o PIB (Quadro 5.3). Segundo esta fonte, a despesa em Consumo Turístico Interior⁸, após uma evolução negativa de -1,1% em 2003, apresentou uma evolução nominal positiva de 6,9% em 2004, atingindo um valor de cerca de 13 450 milhões de euros, ou seja, 9,3% do PIB. Neste âmbito, os produtos que mais se destacaram foram os Transportes de passageiros (27,4%), a Restauração e bebidas (24,9%) e o Alojamento (21,8%). Em 2004, o consumo dos visitantes não residentes em Portugal correspondeu a 49,7% do Consumo Turístico Interior, cabendo os restantes 50,3% ao consumo efectuado pelos visitantes residentes em Portugal e a outras componentes.

O emprego das Actividades Características do Turismo registou uma evolução inversa à do emprego no total da economia, verificando-se entre 2003 e 2004, uma evolução positiva (3,0%) enquanto que o emprego na economia registou uma ligeira redução (-0,2%) (Quadro 5.3). O peso do emprego das Actividades Características do Turismo no total do emprego na economia foi de 7,6% em 2004.

Quadro 5.3
Peso do Sector do Turismo na Economia e no Emprego

	2000	2001	2002	2003	2004	Taxa variação 2001/2000	Taxa variação 2002/2001	Taxa variação 2003/2002	Taxa variação 2004/2003
Contribuição do Turismo para o PIB pm (10 ⁶ Euros)	5753,8	6384,1	6329,5	6218,0	6698,2	11,0	-0,9	-1,8	7,7
Peso do Turismo no PIB	4,7	4,9	4,7	4,5	4,6				
Consumo Turístico Interior (10 ⁶ Euros)	12307	12878	12726	12 577	13 450	4,6	-1,2	-1,2	6,9
Peso do Consumo Turístico no PIB	10,1	10,0	9,4	9,1	9,3				
PIB pm (10 ⁶ Euros)	122 270	129 308	135 434	138 582	144 128	5,8	4,7	2,3	4,0
Emprego nas Actividades Características do Turismo*	387 865	398 807	399 329	409 526	421 660	2,8	0,1	2,6	3,0
Emprego na Economia*	5 500 411	5 570 360	5 610 201	5 569 825	5 559 047	1,3	0,7	-0,7	-0,2
Peso do Emprego nas Act. Caract. Turismo no Emprego na Economia	7,1	7,2	7,1	7,4	7,6				

* Número de postos de trabalho

Fonte: INE, Conta Satélite do Turismo 2000-2002 e 2003-2004

Analisando o lado da procura turística por parte dos visitantes não residentes verifica-se que o peso das receitas do turismo⁹ (balança de pagamentos do Banco de Portugal) no PIB, que representa uma parcela do consumo turístico interior, situou-se em 4,3% em 2006 (Figura 5.1).

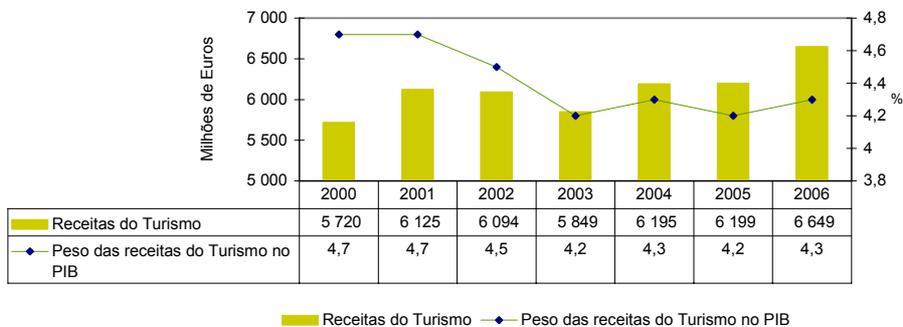
De acordo com esta fonte, a **actividade turística em Portugal** apresentou um desempenho bastante positivo em 2006, tendo as receitas do turismo registado um crescimento de 7,3%, em termos nominais, após uma variação quase nula em 2005 (0,1%).

⁷ Inclui: Produtos Característicos (Alojamento; Restauração e bebidas; Transporte de passageiros; Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos; Serviços culturais; Recreação e lazer; Outros serviços de turismo), Produtos Conexos (produtos que, apesar de não serem típicos do turismo num contexto internacional, podem sê-lo num determinado país) e Produtos Não específicos (bens e serviços não directamente relacionados com o turismo, mas que são alvo do consumo turístico).

⁸ O Consumo Turístico Interior engloba as despesas de consumo em turismo efectuadas pelos residentes e não residentes, em Portugal, no âmbito de uma deslocação para fora do seu ambiente habitual, por motivos de negócios e/ou outros.

⁹ Não inclui Transporte de passageiros.

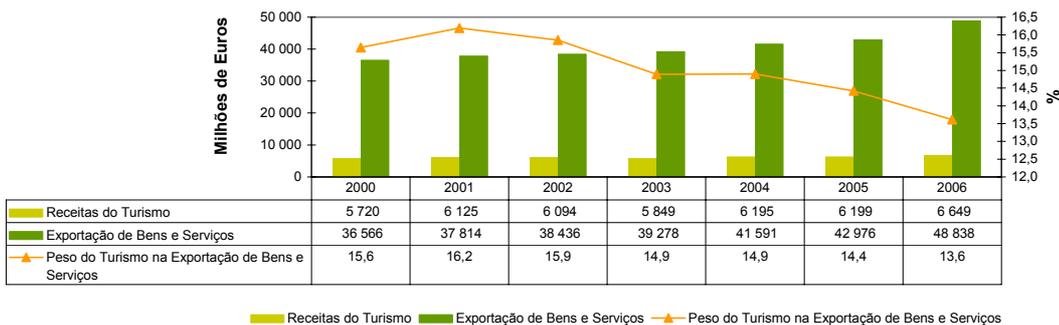
Figura 5.1
Peso das receitas do Turismo no PIB



Fontes: INE - PIB; BP - Receitas do Turismo

A Figura 5.2 mostra que entre 2000 e 2004, a evolução das receitas do Turismo acompanhou em geral a das exportações de Bens e Serviços, apresentando, no entanto, taxas de crescimento inferiores. Neste período, verificou-se uma descida do peso das receitas de Turismo na exportação de Bens e Serviços que passou de 15,6% em 2000 para 13,6% em 2004, devido essencialmente ao crescimento mais acentuado dos outros serviços.

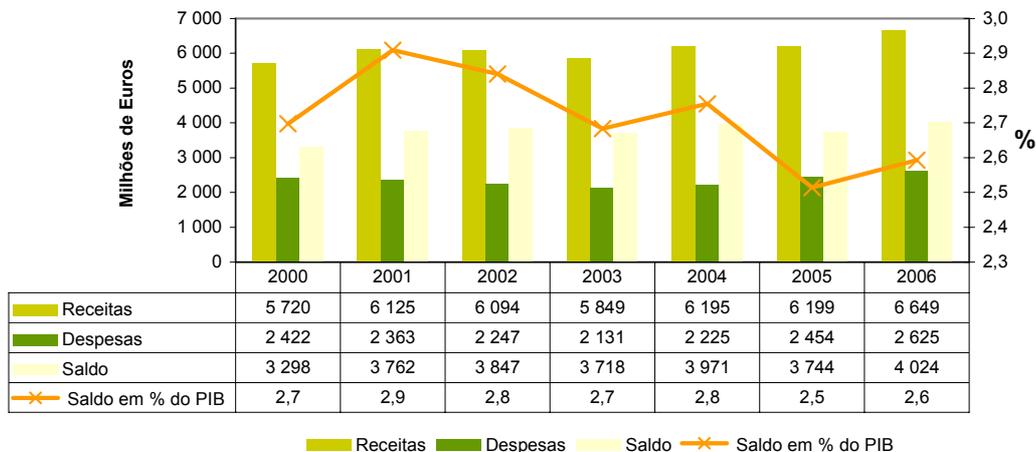
Figura 5.2
Peso do Turismo nos Bens e Serviços



Fonte: GEE, com base no Banco de Portugal

Entre 2000 e 2004, o saldo da Balança Turística apresentou uma evolução favorável situando-se, em 2006, em cerca de 4 mil milhões de euros, o que corresponde a 2,6% do PIB (Figura 5.3).

Figura 5.3
Balança Turística



Fonte: Banco de Portugal

5.3 Caracterização e evolução recente da actividade turística em Portugal

Entradas de turistas

A grande maioria dos turistas que visita Portugal é proveniente da Europa, particularmente dos países da UE. Relativamente aos seus países de residência, de acordo com o INE¹⁰, em 2006 a Espanha com 22,1% constituiu a principal origem das entradas de turistas em Portugal, seguindo-se o Reino Unido (20,0%), a França (13,3%) e a Alemanha (10,6%) (Quadro 5.4 e Figura 5.4).

Quadro 5.4

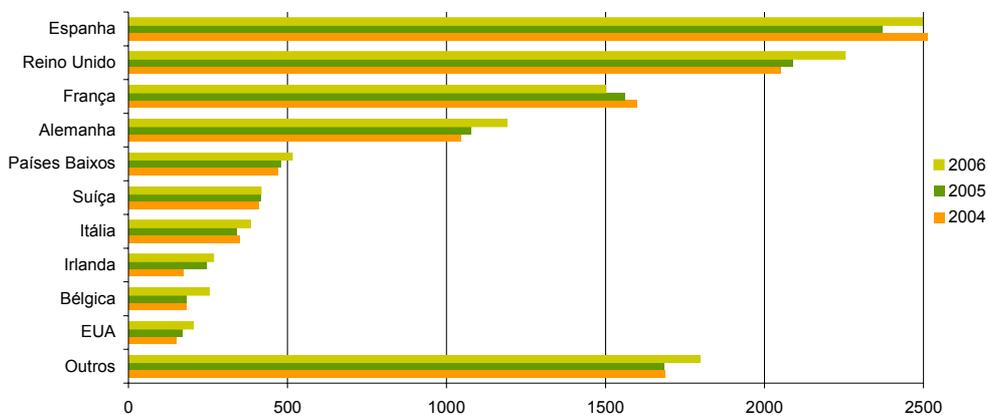
Estrutura das Entradas de Turistas não residentes por países de residência (%)

Países	Milhares			Estrutura (%)		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Espanha	2 514	2 370	2 497	23,6	22,3	22,1
Reino Unido	2 052	2 089	2 254	19,3	19,7	20,0
França	1 598	1 560	1 501	15,0	14,7	13,3
Alemanha	1 047	1 075	1 191	9,8	10,1	10,6
Países Baixos	470	478	515	4,4	4,5	4,6
Suíça	411	418	417	3,9	3,9	3,7
Itália	350	341	384	3,3	3,2	3,4
Irlanda	174	245	267	1,6	2,3	2,4
Bélgica	184	182	254	1,7	1,7	2,3
EUA	151	171	204	1,4	1,6	1,8
Outros	1 688	1 683	1 798	15,9	15,9	15,9
TOTAL	10 639	10 612	11 282	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEE, com base no INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras, 2004-2006

¹⁰ Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras, 2004-2006

Figura 5.4
Entradas de Turistas não residentes, por países de residência



Fonte: GEE, com base no INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras, 2004-2006

A distribuição das entradas de turistas, segundo o motivo principal da viagem, revela que, das entradas realizadas entre 2004 e 2006, o principal motivo foi o de “Lazer, Recreio e Férias” que esteve na origem de cerca de 74% das entradas de turistas no total dos 3 anos. Seguiu-se o motivo “Profissional e de Negócios”, com 12,1% e o motivo “Visita a familiares e Amigos”, com 10,4% das entradas (Figura 5.5).

Figura 5.5
Entradas de Turistas, por motivo principal da viagem, acumulado de 2004-2006



Fonte: INE, Inquérito ao Movimento de Pessoas e Fronteiras - 2004, 2005 e 2006

Analisando a entrada de turistas por países e segundo o motivo principal da viagem, nota-se que cerca de 87% dos turistas provenientes do Reino Unido e 66,4% dos turistas oriundos de Espanha procuram Portugal para “Lazer, Recreio e Férias”. No respeitante ao motivo “Profissional e de Negócios”, a Espanha volta a destacar-se com 23%. Na óptica do motivo principal da viagem, o Reino Unido pesa cerca de 24% no total do “Lazer, Recreio e Férias” e a Espanha cerca de 42% no total do motivo “Profissional e de Negócios”.

Quadro 5.5

Entradas de Turistas não residentes por países de residência, segundo o motivo principal da viagem (fronteira aérea e rodoviária) – 2006

Países	Milhares de entradas					Peso no total de cada país (%)				Estrutura (%)			
	TOTAL	Lazer, Recreio e Férias	Visita a Familiares e Amigos	Profissional e de Negócios	Outros Motivos	Lazer, Recreio e Férias	Visita a Familiares e Amigos	Profissional e de Negócios	Outros Motivos	Lazer, Recreio e Férias	Visita a Familiares e Amigos	Profissional e de Negócios	Outros Motivos
TOTAL	11282	8286	1219	1359	419	73,4	10,8	12,0	3,7	100,0	100,0	100,0	100,0
Alemanha	1191	931	120	112	28	78,2	10,1	9,4	2,3	11,2	9,8	8,2	6,6
Bélgica	254	194	23	32	6	76,1	9,2	12,6	2,2	2,3	1,9	2,4	1,3
Espanha	2497	1657	208	575	56	66,4	8,3	23,0	2,3	20,0	17,1	42,3	13,4
França	1501	1018	273	124	87	67,8	18,2	8,2	5,8	12,3	22,4	9,1	20,7
Irlanda	267	245	8	8	6	91,7	3,1	3,1	2,2	3,0	0,7	0,6	1,4
Itália	384	253	21	86	25	65,8	5,4	22,3	6,5	3,1	1,7	6,3	5,9
Países Baixos	515	446	29	31	10	86,6	5,6	6,0	1,8	5,4	2,3	2,3	2,3
Reino Unido	2254	1964	128	104	59	87,1	5,7	4,6	2,6	23,7	10,5	7,6	14,0
Suíça	417	244	116	18	39	58,6	27,8	4,2	9,4	2,9	9,5	1,3	9,3
EUA	204	113	47	27	17	55,5	23,0	13,3	8,2	1,4	3,8	2,0	4,0
Outros	1798	1221	246	243	88	67,9	13,7	13,5	4,9	14,7	20,2	17,9	20,9

Nota: Os dados apresentados têm carácter provisório.

Fonte: INE - Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras - 2006

Indicadores referentes aos estabelecimentos hoteleiros¹¹

Em 2006, o número de **dormidas** de turistas estrangeiros em Portugal situou-se em cerca de 25,2 milhões, mais cerca de 7% em relação a 2005 e 2002¹². O Reino Unido ocupou a 1ª posição com 7,3 milhões de dormidas, representando 28,8% do total, seguido da Alemanha (3,9 milhões e 15,3%) e da Espanha (3,2 milhões e 12,7%) (Quadro 5.6 e Figura 5.6).

Quadro 5.6

Dormidas e Estada Média por países de residência habitual

Dormidas por países de residência habitual					Estada média por países de residência habitual					
Países de Residência	Unidade: Milhares				Taxa variação 2006/2002 (%)	Países de Residência	Unidade: Número de noites			Variação 2006-2002
	2002	2005	2006				2002	2005	2006	
Reino Unido	7406	7378	7258	-2,0	Irlanda	7,1	6,0	5,6	-1,5	
Alemanha	4105	3899	3863	-5,9	Reino Unido	6,0	5,7	5,5	-0,5	
Espanha	2068	2726	3194	54,4	Países Baixos	5,6	5,6	5,5	-0,2	
Países Baixos	1825	1679	1794	-1,7	Alemanha	5,2	5,3	5,0	-0,2	
França	1156	1112	1242	7,4	Suécia	5,0	4,9	4,8	-0,2	
Irlanda	971	900	967	-0,4	Bélgica	4,3	4,0	3,9	-0,3	
Itália	780	723	953	22,2	França	2,6	2,7	2,7	0,2	
EUA	625	579	624	-0,2	Espanha	2,4	2,4	2,5	0,1	
Bélgica	529	509	556	5,1	Itália	2,3	2,3	2,4	0,1	
Suécia	677	591	553	-18,3	EUA	2,4	2,4	2,4	0,0	
UE	20486	20947	22043	7,6	UE	4,4	4,3	4,1	-0,3	
Estrangeiro	23563	23873	25217	7,0	Estrangeiro	4,2	4,0	3,9	-0,3	
Portugal	10646	11648	12350	16,0	Portugal	2,2	2,1	2,1	-0,1	
Total Geral	34 209	35 521	37 567	9,8	Total Geral	3,2	3,1	3,0	-0,2	

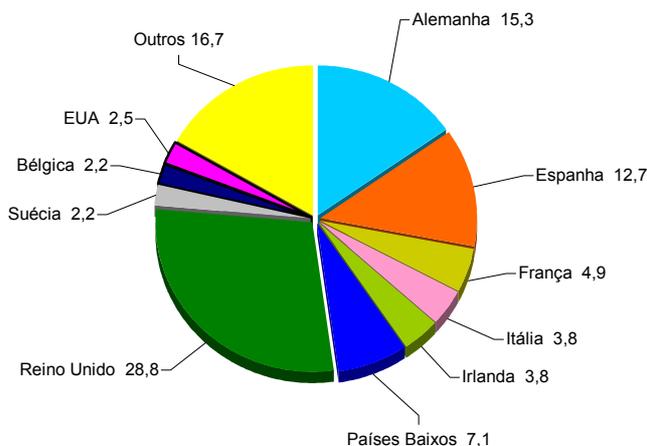
Fonte: GEE, com base no INE, Estatísticas do Turismo, 2002, 2005 e 2006

¹¹Fonte: INE, Estatísticas do Turismo. Os estabelecimentos hoteleiros classificam-se em: hotéis, pensões, pousadas, estalagens, motéis e apart-hotéis. Para fins estatísticos incluem aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos.

¹²A escolha de 2002 como ano de comparação ficou a dever-se à alteração efectuada na metodologia de apuramento dos dados dos estabelecimentos hoteleiros pelo INE e que inviabilizou a comparação com os valores dos anos anteriores.

Em termos de **estada média** de hóspedes¹³ constata-se que entre 2002 e 2006, a estada média de estrangeiros em estabelecimentos hoteleiros diminuiu de 4,2 para 3,9 noites, com a maior queda (-1,5 noites) a verificar-se nos residentes na Irlanda, cuja estada média passou de 7,1 para 5,6 noites. Em 2006, os países com estadas médias mais altas foram a Irlanda, o Reino Unido e os Países Baixos, com variações entre 5,6 e 5,5 noites e as mais baixas as da Espanha, Itália e EUA, que variaram entre 2,5 e 2,4 noites.

Figura 5.6
Dormidas de não residentes, por país de residência habitual -%
2006



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Conforme o Quadro 5.7, em Portugal, entre 2002 e 2006, as dormidas globais nos estabelecimentos hoteleiros aumentaram cerca de 10%, correspondendo a um acréscimo dos proveitos totais¹⁴ de cerca de 20%, ainda que a taxa bruta de ocupação-cama, entre 2002 e 2005¹⁵, tenha diminuído 2 pp. Contudo, este comportamento negativo da taxa de ocupação não reflecte uma queda em termos absolutos, uma vez que a capacidade hoteleira cresceu cerca de 10%, entre 2002 e 2005 (passou de 239 903 para 263 814 o número máximo de indivíduos que os estabelecimentos hoteleiros podem alojar).

¹³ Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas.

¹⁴ Inclui os proveitos de aposento, os proveitos de restauração e outros proveitos decorrentes da própria actividade, como por exemplo, aluguer de salas, lavandaria, telefone, etc.

¹⁵ Optou-se por referir o período 2002-2005 (taxa bruta de ocupação-cama), já que as taxas não são comparáveis com as de 2006, uma vez que o INE passou a utilizar a taxa líquida de ocupação-cama. A taxa bruta de ocupação-cama corresponde à "relação entre o número de dormidas e o número de camas existentes no período de referência, considerando como duas as camas de casal". Na taxa líquida de ocupação-cama contabilizam-se as camas efectivamente disponíveis.

Em termos de **estrutura regional**, em 2006, o Algarve permanece a região que atraiu mais visitantes (37,7% das dormidas), assim como a que contabilizou mais proveitos (30,4% do total), seguida de Lisboa que, neste último indicador, atingiu 28,4% dos proveitos totais, muito próxima do Algarve, ainda que nas dormidas representasse 21,7% (menos 10% que o Algarve). A Região Autónoma da Madeira foi a 3ª região mais procurada (12,3% do total das dormidas) e manteve as taxas de ocupação-cama mais elevadas, com 54,8% em 2006. As regiões do Centro e dos Açores, ainda que pesem pouco no total das dormidas (9,3% e 3,1%), foram as que registam maiores crescimentos entre 2002 e 2006 (respectivamente 79,6% e 51,7%).

Quadro 5.7

Dormidas, taxa de ocupação-cama e proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros, por regiões

Regiões (NUTS II)	Dormidas (milhares)					Taxa bruta de ocupação-cama (%)				Proveitos totais (milhões de euros)				
	2002	2005	2006	Estutura 2006 (%)	Taxa variação 2006/2002 (%)	2002	2005	2006 *	Vanação 2005-2002 (pp)	2002	2005	2006	Estutura 2006 (%)	Taxa variação 2006/2002 (%)
Portugal	34209	35521	37567	100,0	9,8	41,1	39,1	40,8	-2,0	1466,1	1591,3	1752,6	100,0	19,5
Continente	27962	28747	30657	81,6	9,6	33,6	37,0	39,0	3,4	1192,8	1289,8	1435,8	81,9	20,4
Norte	3262	3439	3844	10,2	17,8	29,4	28,0	30,1	-1,4	161,7	164,7	194,6	11,1	20,4
Centro	1953	3297	3508	9,3	79,6	28,3	26,9	27,6	-1,4	83,0	150,7	163,1	9,3	96,5
Lisboa	7548	7257	8163	21,7	8,1	38,8	41,6	46,4	2,8	437,4	443,2	497,9	28,4	13,8
Alentejo	904	939	979	2,6	8,2	32,2	28,8	28,4	-3,4	42,0	45,8	48,3	2,8	14,8
Algarve	14294	13814	14164	37,7	-0,9	45,6	42,5	44,2	-3,1	468,7	485,4	532,0	30,4	13,5
Reg. A. Açores	778	1136	1180	3,1	51,7	41,3	38,5	39,3	-2,8	36,1	52,6	54,2	3,1	50,0
Reg. A. Madeira	5469	5638	5729	15,3	4,8	56,5	55,1	54,8	-1,4	237,1	248,9	262,7	15,0	10,8

Fonte: INE – Estatísticas do Turismo 2002, 2005 e 2006

Nota: * Taxa líquida de ocupação-cama

Considerando as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal por região e país de residência, em 2006 (Quadro 5.8 e Figura 5.7), verifica-se que estão concentradas em cerca de 10 países (83% do total do Estrangeiro), sendo 9 países da UE15 e os EUA.

Em 2006 e em termos de destino turístico regional, a Região Autónoma da Madeira, o Algarve, Lisboa e a Região Autónoma dos Açores captaram mais turistas estrangeiros que nacionais, ao invés das restantes três regiões. O Algarve e a Região Autónoma da Madeira atraíram preferencialmente os residentes no Reino Unido, no caso do Algarve de um modo destacado (50,5%) e na Madeira é praticamente igual aos da Alemanha, com respectivamente, 35,6% e 34,9% no total da região. Nas regiões do Norte, Centro, Lisboa e Alentejo foram os visitantes Espanhóis que predominaram, oscilando entre os 41,5% no Norte e os 31,5% em Lisboa. A Região Autónoma dos Açores atraiu maioritariamente turistas Suecos e Alemães, que representaram no conjunto cerca de 49% do total das dormidas dos 10 principais países emissores.

De notar a coincidência de alguns dos principais países emissores (Reino Unido, Alemanha, França, Itália e EUA) com os países do top 10 mundial em despesas efectuadas no turismo (ver Quadro 5.2).

Quadro 5.8

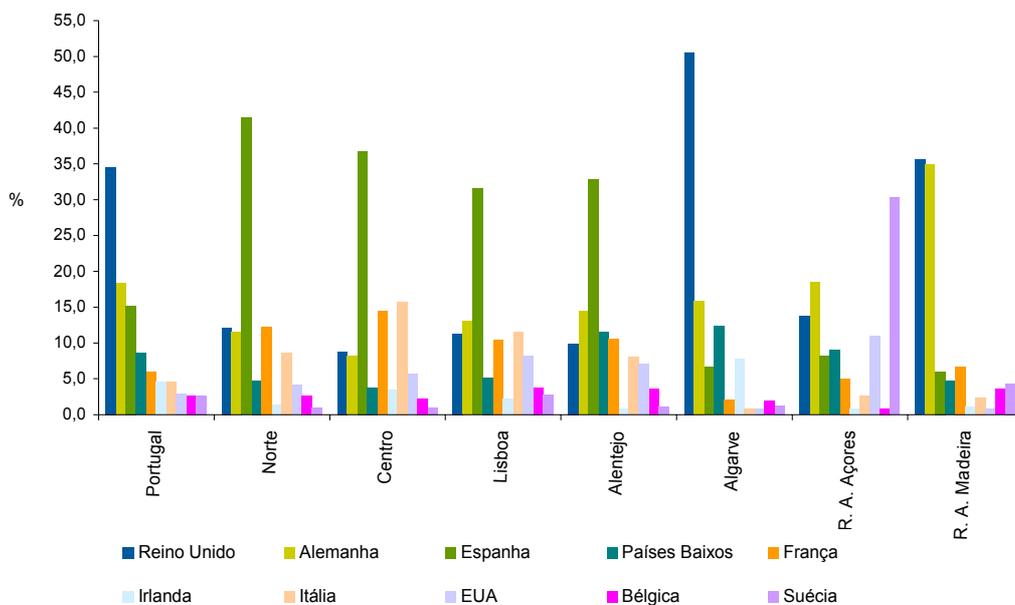
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por regiões e principais países de residência – 2006

Países de Residência	Portugal		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Reg. A. Açores		Reg. A. Madeira	
	Milhares	Peso (%)	Milhares	Peso no sub-total (%)	Milhares	Peso no sub-total (%)	Milhares	Peso no sub-total (%)	Milhares	Peso no sub-total (%)	Milhares	Peso no sub-total (%)	Milhares	Peso no sub-total (%)	Milhares	Peso no sub-total (%)
Reino Unido	7 257,6	34,6	143,6	12,1	87,8	8,8	479,5	11,3	21,0	9,9	5 047,0	50,5	49,6	13,8	1 429,0	35,6
Alemanha	3 862,8	18,4	136,9	11,5	81,3	8,1	553,1	13,0	30,5	14,4	1 590,3	15,9	66,6	18,5	1 404,0	34,9
Espanha	3 194,9	15,2	491,6	41,5	367,5	36,7	1 338,2	31,5	69,4	32,8	659,2	6,6	29,5	8,2	239,5	6,0
Países Baixos	1 795,3	8,5	56,4	4,8	38,0	3,8	220,7	5,2	24,5	11,6	1 235,2	12,4	32,6	9,0	187,9	4,7
França	1 241,1	5,9	145,5	12,3	144,1	14,4	442,1	10,4	22,5	10,6	201,6	2,0	18,2	5,0	267,1	6,6
Irlanda	967,3	4,6	16,4	1,4	35,2	3,5	94,1	2,2	1,8	0,9	771,4	7,7	2,8	0,8	45,6	1,1
Itália	953,3	4,5	102,5	8,6	157,5	15,7	490,2	11,6	16,9	8,0	79,0	0,8	9,3	2,6	97,9	2,4
EUA	623,7	3,0	49,0	4,1	56,6	5,7	348,3	8,2	14,9	7,0	84,8	0,8	39,4	10,9	30,7	0,8
Bélgica	556,4	2,6	31,4	2,6	22,7	2,3	158,9	3,7	7,7	3,6	189,1	1,9	3,1	0,9	143,5	3,6
Suécia	553,1	2,6	12,2	1,0	10,1	1,0	118,8	2,8	2,3	1,1	127,0	1,3	109,3	30,3	173,4	4,3
Sub-total	21 005,5	100,0	1 185,5	100,0	1 000,8	100,0	4 243,9	100,0	211,5	100,0	9 984,6	100,0	360,4	100,0	4 018,6	100,0
Portugal	12 350,0	32,9	2 292,4	59,6	2 297,6	65,5	2 380,9	29,2	714,6	73,0	3 330,7	23,5	514,7	43,6	819,2	14,3
Estrangeiro	25 216,5	67,1	1 552,0	40,4	1 210,6	34,5	5 781,7	70,8	263,9	27,0	10 833,0	76,5	665,4	56,4	4 909,9	85,7
UE	22 042,9	58,7	1 223,4	31,8	1 005,5	28,7	4 274,6	52,4	208,3	21,3	10 224,0	72,2	532,7	45,1	4 574,4	79,8
Total Geral	37 566,5	100,0	3 844,4	100,0	3 508,1	100,0	8 162,6	100,0	978,5	100,0	14 163,7	100,0	1 180,1	100,0	5 729,1	100,0

Fonte: Cálculos GEE, com base em INE, Estatísticas do Turismo 2006

Figura 5.7

Distribuição das dormidas dos 10 principais países emissores, por região (%) - 2006



Fonte: Cálculos GEE com base em INE, Estatísticas do Turismo 2006

Indicadores de tráfego aéreo

Grande parte dos turistas que se desloca a Portugal utiliza o transporte aéreo. Em 2006, o tráfego aéreo em Portugal ultrapassou os 24,5 milhões de passageiros, crescendo 12,3% face a 2004 (mais 2,7 milhões de passageiros), com os aeroportos do Porto e de Lisboa a registarem as maiores subidas no movimento de passageiros¹⁶, respectivamente, 15,6% e 15% e com Lisboa a ser responsável por cerca de 60% do acréscimo total, ou seja, por mais 1,6 milhões de passageiros. Por seu lado, os voos atingiram os 265,7 mil no total a que correspondeu um aumento de cerca de 8% em relação a 2004 (Quadro 5.9).

Considerando o movimento de passageiros de voos internacionais *low-cost* em 2006¹⁷ verificou-se um acréscimo de 38,6% em relação ao período homólogo, ascendendo a cerca de 24% o seu peso no total dos voos internacionais.

Quadro 5.9
Tráfego aéreo em 2004 e 2006

Aerportos	Nº de voos			Nº de passageiros		
	2004	2006	Taxa variação 2006/2004 (%)	2004	2006	Taxa variação 2006/2004 (%)
Lisboa	122 206	132 456	8,4	10 705 206	12 314 314	15,0
Porto	43725	47 067	7,6	2 944 135	3 402 816	15,6
Faro	32 580	37 431	14,9	4 643 626	5 089 672	9,6
Açores (1)	18 418	20 222	9,8	1 129 353	1 241 199	9,9
Madeira (2)	29 273	28 550	- 2,5	2 440 811	2 513 909	3,0
TOTAL	246 202	265 726	7,9	21 863 131	24 561 910	12,3

Fonte: Observatório do Turismo de Lisboa

Notas: (1) - Inclui os aeroportos de Ponta Delgada, S. Maria, Horta e Flores; (2) - Inclui os aeroportos do Funchal e do Porto Santo.

5.4 A performance turística de Lisboa

Como já foi referido acima, a actividade turística da região de Lisboa tem manifestado um comportamento favorável no contexto das regiões de Portugal. A cidade de Lisboa, principal pólo turístico da região, também tem vindo a evidenciar uma boa *performance* turística, corroborada pelo andamento de alguns indicadores (Quadro 5.10).

Neste quadro apresenta-se uma série de indicadores de actividade turística para a cidade de Lisboa, em 2005¹⁸ e compara-se com 2002, sempre que a disponibilidade dos dados o permita. Entre 2002 e 2005, as dormidas em estabelecimentos hoteleiros na cidade de Lisboa cresceram cerca de 13%¹⁹, o triplo do registado a nível nacional (que rondou os 4%) com a evolução mais acentuada a caber à Espanha (crescimento de cerca de 28%). Do total das dormidas, cerca de 73% são estrangeiros, dos quais 69% foram provenientes da UE15, com destaque, mais uma vez, para turistas espanhóis (21,7% dos estrangeiros) seguidos de longe pelos alemães (9,9%) e italianos (9,1%).

¹⁶ Inclui embarcados e desembarcados, nacionais e internacionais

¹⁷ Fonte: DGT, Análise Conjuntura do 4º Trimestre de 2006

¹⁸ Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2005; últimos dados disponíveis.

¹⁹ De acordo com o Plano Regional de Promoção Turística da Região de Lisboa, espera-se um crescimento de 5,3% ao ano, do número de dormidas até 2009, para a Região de Lisboa (NUT II).

Quadro 5.10

Indicadores de actividade turística para a cidade de Lisboa, em 2002 e 2005

Indicadores	Unidade	2002	2005	Taxa variação 2005/2002 (%)
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	milhares			
Total na cidade de Lisboa, das quais:		4 525,3	5 109,2	12,9
Portugal		1 272,2	1 385,1	8,9
Estrangeiro		3 253,1	3 724,1	14,5
UE15 (excl. Portugal)		2 214,6	2 559,4	15,6
Espanha		630,8	806,4	27,8
Alemanha		325,1	367,7	13,1
Itália		342,0	338,7	- 1,0
França		287,3	314,7	9,5
Reino Unido		266,3	275,2	3,3
Países Baixos		99,7	116,3	16,6
EUA		268,6	252,6	- 6,0
Total em Portugal		34 209,0	35 520,6	3,8
Estada média no estabelecimento hoteleiro (1)	nº de noites			
Cidade de Lisboa		2,2	2,2	0,0
Portugal		3,2	3,1	-3,1
Estada média de hóspedes estrangeiros (2)	nº de noites			
Cidade de Lisboa		n.d.	2,4	
Portugal		n.d.	4,0	
Proporção de hóspedes estrangeiros	%			
Cidade de Lisboa		n.d.	66,5	
Portugal		n.d.	51,9	
Taxa bruta de ocupação-cama	%			
Cidade de Lisboa		44,5	43,2	-1,3(3)
Portugal		41,1	39,1	2,0 (3)
Proporção de dormidas entre Julho e Setembro	%			
Cidade de Lisboa		n.d.	29,9	
Portugal		n.d.	36,8	

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2003 e 2005

Notas: n.d. = não disponível ; (1) - Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas; (2) - Relação entre o número de dormidas de hóspedes estrangeiros e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas; (3) - Variação em pontos percentuais

Em 2005, a estada média de turistas na cidade de Lisboa era de 2,2 noites (abaixo da média nacional que é de 3,1 noites) a taxa bruta de ocupação-cama era de 43,2% (acima dos 39,1% de Portugal) e a proporção de dormidas entre Julho e Setembro era de 29,9% (face ao total nacional de 36,8%). Estes dados indiciam uma actividade turística em que predominaram as estadas de curta duração (*city breaks*, turismo de negócios, golfe, etc.) e uma ocupação hoteleira superior e de menor sazonalidade em comparação com o total nacional

Para além destes dados estatísticos que retratam a cidade de Lisboa no contexto do total geral do país, tem interesse observar o comportamento recente de outros dados exemplificadores do turismo da região e cidade de Lisboa, nomeadamente, no âmbito do turismo de negócios, movimento de cruzeiros, tráfego aéreo, golfe e *city breaks* (Quadro 5.11). Refira-se que, o turismo de negócios, os *city breaks*²⁰ e o golfe, a

²⁰Estadia de curta duração para visitar várias atracções de uma cidade

par de outros 7 produtos turísticos, são definidos no Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) como produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal²¹.

Quadro 5.11
Evolução de alguns indicadores estratégicos para o turismo de Lisboa, em 2006

Indicadores	Fonte	2004	2006
Turismo de Negócios (Cidade de Lisboa)			
<i>Ranking</i> das cidades destino de congressos a nível mundial	ICCA (International Congress & Convention Association)	8ª posição (7ª a nível europeu)	9ª posição (8ª a nível europeu)
Golfe (Região de Lisboa)			
Evolução homóloga da ocupação nos campos de golfe (%)	Observatório do Turismo de Lisboa	2,4	6,0
Taxa de ocupação (%)		37,7	38,7
Movimento Aéreo (Aeroporto de Lisboa)			
<i>Ranking</i> europeu das chegadas e partidas de passageiros	ACI (Airports Council International)	n.d.	26ª posição
Crescimento homólogo de passageiros (%)	Observatório do Turismo de Lisboa	11,1	9,6
Crescimento homólogo de voos (%)		8,7	6,7
Movimento de Cruzeiros (Porto de Lisboa)			
Crescimento homólogo de navios (%)	Observatório do Turismo de Lisboa	1,9	7,2
Crescimento homólogo de passageiros (%)		14,0	13,1

Nota: n.d.= não disponível

No segmento do **turismo de negócios**, em 2006, de acordo com o *ranking* das cidades destino de congressos a nível mundial²², medido com base no número de congressos realizados em 2006, a cidade de Lisboa ocupava a 9ª posição (69 congressos), *ex-aequo* com Copenhaga, e a 7ª a nível europeu, sendo os três primeiros lugares, a nível mundial, ocupados por Viena (147), Paris (130) e Singapura (127).

Quanto ao produto turístico **city break**, o PENT afirma que o turista que visita Lisboa vem predominantemente por este motivo e que as tendências globais apontam para um acréscimo deste produto turístico, tanto mais que o aumento do turismo internacional é essencialmente resultante do crescimento de viagens de curta duração.

No *ranking*²³ europeu das **chegadas e partidas** de passageiros, em 2006, o Aeroporto de Lisboa situava-se em 26ª posição, com 12,3 milhões de passageiros, registando um crescimento de 9,6% face a 2005. No que se refere ao número de voos, a variação foi de 6,7% em 2006 (cerca de mais 132 mil voos) face a 2005.

O movimento de **cruzeiros** no Porto de Lisboa²⁴, equipado com três cais para navios-cruzeiro, cresceu 7,2% em 2006 em termos homólogos, atingindo o número de 269 navios (mais 18 que em 2005) e correspondendo a um acréscimo de 13,1% no número de passageiros (de cerca de 240 mil para cerca de 271 mil). Refira-se que, de acordo com as perspectivas para 2007 do *European Tourism Insights 2006*²⁵, o negócio dos cruzeiros a nível europeu vai continuar a evoluir muito favoravelmente.

Finalmente, o **golfe**, produto turístico com uma procura crescente, é referido como uma oportunidade para Portugal no *European Tourism Insights 2006*, tendo em conta os investimentos e o aumento previsto de 21% no número de campos em todo o país. Na região de Lisboa (cerca de 27% no total nacional de campos de golfe, de acordo com o PENT), a ocupação nos campos de golfe cresceu 6% em 2006, comparando com 2005, verificando-se uma percentagem de ocupação de 38,7% em 2006 contra 37,2% de 2005. Por nacionalidades, em 2006, a maior procura pertenceu aos portugueses (37%, contra 44,2% em 2004), seguidos dos britânicos e dos escandinavos com cerca de 22% cada.

²¹ São eles: Sol e Mar, Turismo de Natureza, Turismo Náutico, *Resorts* Integrados e Turismo Residencial, Turismo de Negócios, Golfe, Gastronomia e Vinhos, Saúde e Bem-Estar, *Touring* Cultural e Paisagístico e *City Breaks*.

²² Fonte: ICCA (*International Congress & Convention Association*).

²³ Fonte: *Airports Council International* (ACI)

²⁴ Fonte: Observatório do Turismo de Lisboa

²⁵ Fonte: European Travel Commission, Maio 2007

Em termos prospectivos e com base nos resultados da Conta Satélite do Turismo da região de Lisboa²⁶, as projecções para 2017 do sector das Viagens e Turismo são em geral muito positivas, apontando para um crescimento de 4,1% ao ano, acima dos perspectivados 3,1% e 3,3%, respectivamente, para Portugal e para a UE.

²⁶ Fonte: *WTTC (World Travel and Tourism Council)*, Relatório “Lisbon – The impact of Travel and Tourism on Jobs and the Economy”